

Desenvolvimento psicossocial do adolescente

Marta Miranda Leal
Lígia Bruni Queiroz

Após ler este capítulo, você estará apto a:

1. Compreender as definições de adolescência e o contexto histórico em que ela se destaca.
2. Entender o desenvolvimento psicossocial do adolescente.
3. Identificar no adolescente as características e os comportamentos normais de seu desenvolvimento psicossocial.
4. Familiarizar-se com alguns dos aspectos do desenvolvimento cerebral do adolescente.

INTRODUÇÃO

As definições de adolescência frequentemente vinculam-se à idade e às transformações anatômicas e fisiológicas características da puberdade. Do ponto de vista cronológico, a Organização Mundial da Saúde (OMS)¹ considera adolescente o indivíduo entre 10 e 19 anos. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei n. 8.069, de 13/07/1990² –, é considerado adolescente o indivíduo entre 12 e 18 anos de idade.

As mudanças biológicas que determinam o desenvolvimento do corpo infantil para um corpo maduro capaz de se reproduzir, por si só, não transformam o indivíduo em um adulto emocional, social e economicamente independente. Para tanto,

o adolescer envolve marcantes transformações comportamentais, mentais e sociais que, ao contrário das modificações físicas universais e visíveis, são vividas de maneira diferente em cada família ou sociedade, sendo singulares a cada indivíduo^{3,4}.

Destacar alguns acontecimentos históricos que contribuíram para a construção da identidade do adolescente ocidental no último século favorece a compreensão das manifestações psicossociais marcantes nessa faixa etária, as quais se refletem, até mesmo, na prática clínica.

Após a Segunda Guerra Mundial, a humanidade presenciou um forte crescimento econômico, com repercussões na elevação da renda da população e no consumo de produtos industrializados. A mídia passou a exercer, nesse contexto, um papel fundamental, tanto na divulgação de novos produtos quanto na veiculação de modas e tendências, destinados sobretudo aos jovens, à luz da premissa de serem eles indivíduos ainda indefinidos, abertos a mudanças e inovações e suscetíveis a influências políticas e tecnológicas modernizadoras. Tais características são identificadas e exploradas pelos meios de comunicação, que contribuíram, em larga escala, para a construção da identidade do adolescente na sociedade urbana e industrial, marcando seu ingresso no mercado de consumo⁵.

Nos países latino-americanos, o adolescente morador da zona urbana, no período compreendido entre as décadas de 1950 e 1980, experimentou profundas transformações em sua maneira de agir, pensar e sentir, em consequência da ampliação do período de escolarização e do gerenciamento do tempo livre. Houve amplo acesso de adolescentes e jovens, oriundos das camadas médias e baixas da população, à escola, despontando para eles um horizonte otimista, com perspectivas de mobilização social e melhoria das condições de vida por meio da escolarização e de novas oportunidades de trabalho.

De forma análoga ao que ocorria na Europa e nos Estados Unidos nas décadas de 1960 e 1970, os jovens da América Latina começavam a se configurar como categoria social distinta, definida por uma condição específica que demarca interesses e necessidades próprias, quase que totalmente desvinculados da ideia de transição.

A expansão da educação, que legitimou a “moratória social” do adolescente no papel de estudante, somada à massificação da televisão e ao crescimento de poderosas indústrias culturais, culminou com fenômenos de divergência entre gerações, como a revolução sexual, o surgimento de consumos culturais tipicamente juvenis e a participação política dos estudantes secundaristas e universitários. O tempo livre desfrutado pelos jovens desperta a preocupação da sociedade adulta e leva à elaboração de uma série de programas esportivos, recreativos e campanhas preventivas de saúde para afastá-los das condutas socialmente reprovadas, como é o caso do consumo de drogas e do livre exercício da sexualidade⁶.

DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE

No percurso entre a infância e a adultícia, o indivíduo realiza uma incursão em um mundo novo e desconhecido⁷, passando por uma verdadeira crise, permeada, sobretudo, pela perda de um mundo infantil vivenciado até então.

Aberastury e Knobel⁸ citam os três lutos com os quais o adolescente tem de lidar:

- Luto pelo corpo infantil, que cresce lenta e harmonicamente até a chegada da tempestade puberal.
- Luto pelos pais da infância, vistos pela criança como ídolos, verdadeiros heróis.
- Luto pela identidade e pelo papel infantil.

A elaboração dessas perdas, com a acomodação ao corpo adulto e imagem corporal e com o estabelecimento de novas relações consigo mesmo e com o meio social, particularmente com a família e o grupo de pares⁷, é fundamental para o ingresso na vida adulta. Para tanto, estabelecem-se as “tarefas” do desenvolvimento do adolescente:

- Acomodação à nova imagem corporal.
- Aquisição do pensamento abstrato.
- Processo de independência emocional dos pais.
- Estabelecimento de novas relações com o grupo de pares.
- Elaboração da identidade sexual: exercício de sexualidade genital, intimidade e afetividade na relação com parceiro.
- Elaboração da identidade pessoal, incluindo a identidade vocacional (opção profissional) e ideológica (sistema de valores éticos e morais).

A ascensão ao mundo adulto, no entanto, exige do indivíduo maturidade, independência, autodeterminação, responsabilidade e condição socioeconômica para estabelecimento de sua própria família⁴, ou seja, espera-se que ele seja economicamente independente, dono do seu destino, capaz de ter sua própria vida fora da sua família de origem.

Na sociedade ocidental moderna, a transição adolescência-adultícia é prolongada e complexa. As novas estruturas das famílias, as mudanças de valores, o aumento do tempo de escolarização, a mudança no conceito do público-privado resultante do acelerado desenvolvimento dos meios de comunicação e a ausência de um ritual definido de passagem somam-se à discrepância temporal entre os processos de maturação biológica, psicológica e social; são inúmeras as variáveis, possibilidades de escolha e oportunidades para a realização de experiências^{4,7}. “Quanto mais complexa for a sociedade, maiores os pré-requisitos necessários para que o jovem possa integrar a sociedade adulta. A consequência direta é o prolongamento do processo de transição”⁴.

O tempo de duração da adolescência depende não só das características da sociedade de que faz parte, mas também de aspectos próprios do indivíduo, como personalidade e história de vida. Existem indivíduos para quem, em decorrência de questões basicamente socioeconômicas, o processo de adollescência é extremamente curto, e outros cuja adolescência é protelada de maneira interminável⁴. Didaticamente, a adolescência pode ser dividida em inicial, média e tardia. É importante salientar, no entanto, que o adollescência não é um processo contínuo, uniforme e sincrônico, mas com vários períodos de regressão. A demarcação dessas fases, portanto, não é nítida, tendo pouco valor a idade cronológica, embora sua utilização colabore na compreensão de cada um desses momentos⁹.

Adolescência Inicial (10 a 13 Anos)

Coincide com as mudanças físicas e o início da reformulação do esquema e da imagem corporal, caracterizado por dúvidas e preocupações com o corpo, frequente comparação com o corpo de outros adolescentes, crescente interesse com questões anatômicas e fisiológicas, e ambiguidade em relação à perda do corpo infantil, ao mesmo tempo assustadora e fascinante⁹.

Ocorre o desenvolvimento cognitivo, com a passagem do pensamento lógico e concreto para o abstrato, hipotético-dedutivo. É frequente o "sonhar acordado", não só um componente normal do processo de desenvolvimento intelectual como importante, por permitir ao adolescente um espaço virtual para explorar, atuar, resolver problemas e recriar aspectos de sua vida; necessidade de maior privacidade⁹.

Inicia-se a busca de identidade, com tentativas de independência, rebeldia, dificuldade em aceitar conselhos adultos e menor interesse pelas atividades paternas.

As relações interpessoais estão sustentadas por grupos do mesmo sexo⁹.

Na evolução da sexualidade, o comportamento é exploratório, destacando-se a atividade masturbatória⁹.

Existe ambivalência entre a busca de identidade e a aceitação de responsabilidades⁹.

Adolescência Média (14 a 16 Anos)

Grande parte das transformações corporais já aconteceu e o adolescente encontra-se mais preocupado com sua aparência, sendo bastante influenciado pelos ditames da moda. Às vezes, muito tempo é dispendido na tentativa de tornar-se mais atraente⁹.

Continua o processo de separação dos pais, iniciado na fase anterior; intenso envolvimento com o grupo de pares; e os comportamentos de risco se originam da necessidade de experimentar o novo e desafiar o perigo, podendo ser incluída a curiosidade sexual e por drogas lícitas e/ou ilícitas. O risco amplifica-se com a presente sensação de onipotência e imortalidade⁹.

O desenvolvimento intelectual permite uma visão crítica da sociedade, com o início da elaboração de uma escala própria de valores morais e sociais, o que pode se tornar mais um ponto de conflito com adultos e familiares. Começam a ocorrer preocupações mais consistentes com a vida profissional, com tomadas de decisão e escolhas⁹.

Adolescência Tardia (17 a 19 Anos)

Ocorre a estabilização da autoimagem corporal⁹.

Alcançando-se a consolidação da identidade com a independência emocional e, algumas vezes até econômica em relação ao núcleo familiar, podem-se assumir responsabilidades e papéis adultos. Com isso, o adolescente pode ser capaz de compreender e aceitar seus pais, e até mesmo buscar conselhos e orientações⁹.

É a fase de refinamento dos valores morais, religiosos e sexuais. Os valores do grupo de pares deixam de ser tão importantes, em prol dos próprios valores e identidade⁹.

Ocorre o estabelecimento da identidade sexual com relações mais maduras e possivelmente mais estáveis, em que predomina o compartilhamento em detrimento da necessidade de exploração e experimentação características da fase anterior.

É o momento da escolha profissional. Desenvolve-se a capacidade de postergação, compromisso e estabelecimento de limites⁹.

O prolongamento da adolescência característico das sociedades ocidentais modernas faz fortalecer-se o conceito de juventude que se estende além da segunda década, até os 25 anos⁹.

A Tabela 3.1 resume as tarefas do desenvolvimento nas diferentes fases da adolescência⁹.

Tabela 3.1 – Tarefas do desenvolvimento e fases da adolescência

	Adolescência inicial	Adolescência média	Adolescência tardia
Imagem corporal	Início das transformações puberais Fase de dúvidas e preocupações com essas mudanças: "Eu sou normal?", "Que corpo adulto vou ter?"	Grande parte das transformações puberais já se efetivou Preocupação com aparência Influência dos modismos e do grupo Necessidade de lidar com as diferenças entre imagem corporal idealizada e o corpo real	Consolidação da imagem corporal
Pensamento	Evolução do pensamento lógico e concreto (infância) para o pensamento abstrato, hipotético-dedutivo Desenvolvimento da capacidade de introspecção	Desenvolvimento máximo do pensamento abstrato Intenso desenvolvimento intelectual e da capacidade criativa	Preocupações éticas, filosóficas e sociais Idealismo

(continua)

Tabela 3.1 – Tarefas do desenvolvimento e fases da adolescência (continuação)

	Adolescência inicial	Adolescência média	Adolescência tardia
Independência	Ainda com forte dependência do meio familiar Limites impostos pela família e pela escola começam a ser testados	Desconstrução das figuras parentais "heroicas" Afastamento progressivo do meio familiar e contestação dos seus valores	Independência psicológica das figuras parentais; mais raramente independência econômica Possibilidade de reaproximação dos pais, em uma relação adulto-adulto
Grupo de pares	Grupo com componentes do mesmo sexo	Grupo com componentes de ambos os sexos Fase de forte vinculação à turma, que substitui a família como maior grupo de referência	Embora a vivência em grupo ainda seja preponderante, as relações individuais começam a ser mais importantes que o grupo
Sexualidade	Curiosidade em relações às mudanças puberais sexuais Autoerotismo	À curiosidade pelo novo soma-se o interesse pela experimentação sexual com um outro	Relacionamento sexual mais maduro, passível de ser vivenciado com responsabilidade e intimidade
Identidade	Início da busca da identidade adulta: "Quem sou eu?" Identificação ainda com as figuras parentais	Contestação dos princípios e valores parentais Busca de outros adultos para identificação Fase de experimentação de papéis	Consolidação da identidade

As características do desenvolvimento psicológico-emocional foram agrupadas por Aberastury e Knobel⁸, para fins didáticos, na chamada "síndrome da adolescência normal" (Quadro 3.1), assim denominada com o propósito de atentar para situações próprias do processo de adolecer, muitas vezes consideradas como estados patológicos. A expressão e manifestação da revolução biopsicossocial vivenciada pelo adolescente, no entanto, dependem das características pessoais, do meio social e cultural ao qual pertence⁴. Assim, nenhum jovem tem seu desenvolvimento psicossocial enquadrando-se exatamente nesse conjunto de características que compõe a síndrome da adolescência normal. O conhecimento dessa apresentação esquemática, no entanto, é mais um facilitador para a compreensão desse período da vida e fornece instrumentos para melhor avaliar o comportamento adolescente.

Quadro 3.1 – Síndrome da adolescência normal

Busca de si mesmo e da identidade

As transformações físicas determinam a reformulação da representação mental que o sujeito faz de si mesmo, ou seja, do seu esquema corporal. A maneira como o adolescente vê a si e aos outros, assim como a maneira como os outros agora percebem o adolescente, modificam-se, determinando alterações nas atitudes e na qualidade das relações sociais. O adolescente busca modelos de identificação fora do âmbito familiar, que, em uma sociedade urbana e moderna, são inúmeros. A necessidade de experimentação é inerente a esse processo de busca da formação da identidade adulta

(continua)

Quadro 3.1 – Síndrome da adolescência normal (continuação)

Constantes flutuações de humor
 Manifestações contraditórias da conduta
 Vivência temporal singular

Na busca de sua identidade adulta, o adolescente assume identidades transitórias, circunstanciais, influenciadas geralmente por novos modelos de identificação com colegas de escola ou do grupo a que pertence: técnicos esportivos, artistas, ídolos, lideranças grupais, professores, profissional de saúde, entre outros; distanciando-se dos modelos e padrões familiares. São comuns, nesse processo, contradições nas atitudes e condutas, assim como flutuações frequentes de humor. Insegurança, ansiedade e até mesmo agressividade, quando presentes nessa fase, podem ser uma expressão da dificuldade de lidar com essa plêiade de transformações. O tempo é gerido pelo agora, e a isso soma-se a dificuldade de conviver com as frustrações da espera. Os adolescentes, não raramente, passam para a ação de forma intempestiva, impulsiva e inconsequente, constituindo-se no agir sem pensar (*acting out*)

Desenvolvimento do pensamento abstrato: necessidade de intelectualizar e fantasiar
 Atitude social reivindicatória
 Crises religiosas

O desenvolvimento do pensamento abstrato permite imaginar experiências sem nunca as ter vivido, e a capacidade de fantasiar faz do adolescer uma fase de muita criatividade. O desenvolvimento intelectual permite uma visão crítica da realidade, particularmente do seu microcosmo (família e escola), que passa a ser questionado sobre seus valores e normas, e leva a preocupações relacionadas a princípios religiosos, éticos, filosóficos e sociais. A capacidade de introjeção permite o desenvolvimento da intimidade e o entendimento de conceitos como privacidade e confidencialidade

Separação progressiva dos pais

Os pais, heróis no universo infantil, passam a ser avaliados de forma crítica e questionados acerca de seus valores e atitudes. Conflitos entre pais e filhos adolescentes estão presentes mesmo nas famílias em que as relações são normalmente harmoniosas, constituindo-se um aspecto do desenvolvimento sadio. O processo de separação é caracterizado por sentimento de ambivalência, em que ambas as partes, pais e filhos, desejam, mas temem, o crescimento e a entrada no mundo adulto

Tendência grupal

O grupo de pares exerce um papel de apoio fundamental nesse afastamento do átomo familiar, tão necessário para o desenvolvimento do adulto saudável. No grupo, todos estão no mesmo momento existencial, vivenciando os mesmos questionamentos, e o adolescente transfere para a turma a dependência que antes tinha da família. O pertencimento a um grupo minimiza a solidão e a insegurança resultante do luto dos pais (heróis) da infância. O grupo fortalece a autoestima e é um universo de identificação no processo de busca de identidade

Evolução da sexualidade

A expressão da sexualidade é marcante nessa fase da vida, e o desenvolvimento genital amplia a necessidade da experimentação para o campo sexual. O caráter de crise exacerba-se diante da discrepância frequente entre a maturidade física e a psicossocial

DESENVOLVIMENTO CEREBRAL NA ADOLESCÊNCIA

As características fenomenológicas do adolescer aqui apresentadas passam a ser mais bem compreendidas, em parte, à luz de estudos a respeito da formação e do amadurecimento cerebral na adolescência, viabilizados pelos avanços tecnológicos nas áreas de neuroimagem e neurociências.

Sabe-se que a adolescência é um período em que os comportamentos de risco e a impulsividade são exacerbados em comparação à infância e à adultícia, o que pode estar relacionado com o processo de maturação cerebral.

Acredita-se que o desenvolvimento do córtex pré-frontal tenha um significativo papel na capacidade de tomada de decisão e de controle cognitivo dos comportamentos impulsivos. Seu amadurecimento ocorre lentamente, só alcançando a plena maturação na idade adulta, quando o córtex pré-frontal está pronto para exercer controle sobre o sistema límbico, sobretudo em situações específicas, como no envolvimento em comportamentos de risco¹⁰.

Por outro lado, o sistema límbico subcortical já está em desenvolvimento na adolescência e amadurece antes do córtex pré-frontal. Esse descompasso permite um período no qual o sistema límbico atua livre do pleno controle cortical pré-frontal (Figura 3.1)¹⁰.

Estudos de neuroimagem, utilizando ressonância magnética funcional, mostram um aumento de atividade nas áreas subcorticais (sistema límbico) quando os adolescentes fazem escolhas que envolvem risco ou perigo; essa ativação é exacerbada quando comparada ao cérebro da criança e do adulto¹⁰.

A falta de sintonia entre os desenvolvimentos límbico e pré-frontal justifica-se pelo ponto de vista evolutivo. A adolescência é um período de aprendizagem em que o indivíduo adquire habilidades para que o processo de separação do seu núcleo familiar protetor seja bem-sucedido. Nessa trajetória, é necessário que o adolescente ouse, o que não é possível sem a exposição a riscos.

Embora a elucidação desses modelos de desenvolvimento cerebral envolvendo um longo período de amadurecimento cortical pré-frontal e uma exacerbção do sistema límbico durante a adolescência sejam fundamentais para compreen-

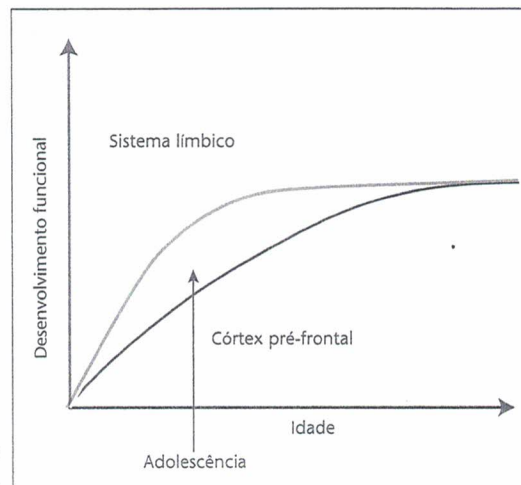


Figura 3.1 Desenvolvimento funcional do sistema límbico e do córtex pré-frontal¹⁰.

der a inclinação dos adolescentes a comportamentos de risco, não são capazes de explicar por si só a sua ocorrência, nem conseguem explicar variações comportamentais entre os indivíduos. Justificar a vulnerabilidade ao uso ou abuso de drogas, aos acidentes e à violência apenas por meio de um processo biológico, sem levar em consideração sua interação com os aspectos ambientais, seria demasiado reducionista.

CONCLUSÕES

A concepção de adolescência é ampla, envolvendo além das transformações puberais, aspectos do desenvolvimento psicossocial. Mais do que um período de transição, a adolescência se impõe como uma categoria social distinta, fruto do meio em que ela se insere. Diante desse cenário, o adolescente apresenta características próprias, partes destas fundamentadas pela sequência da maturação cerebral e que envolve a elaboração da identidade sexual e a busca de uma identidade adulta e da independência emocional e econômica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Organización Mundial de la Salud. Necesidades de salud de los adolescentes. Ginebra: OMS; 1977. 28p. (Série Informes Técnicos, 609.)
2. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069, de 13/07/1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.
3. Tiba I. Puberdade e adolescência. Desenvolvimento biopsicossocial. São Paulo: Ágora; 1987.
4. Levisky LD. Adolescência: reflexões psicanalíticas. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.
5. Hobsbawm EJ. Era dos extremos – o breve século XX, 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras; 1997.
6. Abad M. Las políticas de juventude desde la perspectiva de la relacion entre convivencia, ciudadanía y nueva condicion juvenil. In: 1º Simpósio Internacional sobre Juventude e Violência, Medellín, out. 2001.
7. Azevedo MRD. Desenvolvimento psicossocial na adolescência. In: Crispin J, Reato LFN. Hebiatria: medicina da adolescência. São Paulo: Roca; 2007. p.85-96.
8. Aberastury A, Knobel M. Adolescência normal. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1986.
9. Radzik M, Sherer S, Neinstein LS. Psychosocial development in normal adolescents. In: Neinstein LS. Adolescent health care: a practical guide. 5th ed. Baltimore: Williams & Winkins; 2008. p.40-5.
10. Casey BJ, Getz S, Galvan A. The adolescent brain. Dev Rev. 2008;28(1):62-77.